

Espiritualidade: em busca de uma definição científica

NOTAS

1. Normalmente, itens de instrumentos psicométricos possuem opções de resposta como “Discordo totalmente”, “Discordo”, “Nem discordo, nem concordo”, “Concordo” e “Concordo totalmente”. A cada uma dessas opções é atribuído um valor numérico (p. ex., “Discordo totalmente” = 1 e “Concordo totalmente” = 5), e isso permite que análises estatísticas sejam realizadas a fim de se testar se as variáveis de interesse estão significativamente relacionadas. Quanto à espiritualidade dos participantes, uma de suas medidas envolveu a questão “Em que medida você se considera uma pessoa espiritual?”, e suas opções de resposta foram “1 = Muito espiritual”, “2 = Moderadamente espiritual”, “3 = Levemente espiritual” e “4 = Nada espiritual”.
2. Por exemplo, enquanto a crença em espíritos sobrenaturais predisse a variância de espiritualidade em 66%, o poder preditivo de sentido de vida foi de mais ou menos 5%. A segunda variável mais robustamente associada com espiritualidade foi paz interna, a qual predisse sua variância em 35%. Contudo, esse valor foi identificado a partir de uma técnica estatisticamente menos rigorosa (com menos covariáveis que poderiam “amortecer” essa relação, digamos).

REFERÊNCIAS

1. Gontijo, D. F. (2019). Espiritualidade e saúde mental: Exploração de relações curvilineares a partir de uma nova escala de crenças espirituais. (Tese de doutorado.) Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32684/1/Daniel%20Foschetti%20Gontijo%20_Espiritualidade%20e%20saude%20mental.pdf
2. Harris, S. (2015). *Despertar: Um guia para a espiritualidade sem religião*. São Paulo: Companhia das Letras.
3. King, M. B., & Koenig, H. G. (2009). Conceptualising spirituality for medical research and health service provision. *BMC Health Services Research*, 9(1), 1–7.

Espiritualidade: em busca de uma definição científica

4. Lindeman, M., Blomqvist, S., & Takada, M. (2012). Distinguishing spirituality from other constructs: Not a matter of well-being but of belief in supernatural spirits. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 200(2), 167–173.
5. Moreira-Almeida, A., & Koenig, H. G. (2006). Retaining the meaning of the words religiousness and spirituality: A commentary on the WHOQOL SRPB group's "A cross-cultural study of spirituality, religion, and personal beliefs as components of quality of life" (62: 6, 2005, 1486–1497). *Social Science & Medicine*, 63(4), 843–845.
6. Oman, D. (2013). Defining religion and spirituality. In Paloutzian, R. F., & Park, C. L., *Handbook of the psychology of religion and spirituality* (2^a ed., pp. 23–47). New York, NY: The Guilford Press.
7. Paloutzian, R. F., & Park, C. L. (2013). *Handbook of the psychology of religion and spirituality* (2^a ed.). New York, NY: The Guilford Press.
8. Pargament, K. I. (1999). The Psychology of Religion and Spirituality? Yes and no. *International Journal for the Psychology of Religion*, 9(1), 3–16.